

A ARTE É INDEPENDENTE DO MEIO?

Pergunta-se: **A obra de Arte é determinada pelo meio?** Os materiais empregados pelo artista, as formas pelas quais a sua obra se exprime, a apresentação dessa obra, o assunto que lhe serve de fundo, etc., — tudo nos indica que a obra de arte é determinada pelo meio. Analisemos.

Os materiais. — Consideremos os elementos materiais em que se incarna a obra de arte: palavras, côres, sons, etc.;... O idealista mais feroz convirá que o artista depende dêste complexo. A poesia mais pessoal, a metafísica mais nova é, enquanto verbo incarnado, grandemente condicionada pela língua em que deve exprimir-se. E o drama de muitos artistas é justamente a sua luta com esta língua.

Mais: quem poderá negar que a obra do pintor não foi modificada no dia em que dispoz da pintura a óleo, do emprêgo dos vernizes? — A obra pianística mudou com o aparecimento dos pianos de pedais; mudará ainda quando os fabricantes fizerem instrumentos que nos deem quartos de tom.

Ora estas determinantes tão fortes da obra de arte, o que são elas senão dados do meio, efeitos do progresso técnico a que êle chegou?

As formas. — Tomemos um outro elemento quási material, em que a obra de arte se exprime: as formas — para o poeta, o metro, a natureza da estrofe; para o dramaturgo, a divisão da peça em actos, a alternância ou não do verso e da prosa; para o músico, o molde sonata, sinfonia, concerto, ópera...

E' verdade que o génio tende a quebrar estas formas que o ambiente lhe impõe. Mas, em primeiro lugar, não as que-

bra tôdas as seguir, ficando-lhes fiel por muito tempo; em segundo lugar, o acto do génio consiste mais em modificar do que em quebrar estas formas: quaisquer que sejam as revoluções dum Hugo, dum Beethoven, dum Wagner, dum Débussy, a sua obra continuará, no fundo, condicionada pelo alexandrino clássico, pela forma sinfónica e dramática que herdaram do século XVIII. No que respeita à forma, «por muito inventivo que seja um artista, pouco inventa».

Ora, o que é a acção destas formas senão uma acção do meio?

A apresentação. — Passemos à apresentação material da obra de arte. Quem negará que a obra literária não foi transformada no dia em que o autor soube que, pela imprensa passava a falar a milhares de leitores? quando sabe hoje que, pela publicidade, centuplica êste número? Quem negará a transformação sofrida pela obra dramática no dia em que as representações passaram a ter um local próprio, todos os dias, e em que os papéis femininos passaram a ser representados por mulheres? Quem negará a modificação da obra pictural no dia em que passou de decorativa, a objecto de exposição pública? E o mesmo da obra musical no dia em que deixou de ser exclusivamente da igreja e se fez música de câmara, de concerto...

Ora, o que é esta acção sofrida pela obra de arte senão a acção do seu meio, das suas transformações na ordem política, moral, económica?

O assunto. — Consideremos agora o elemento espiritual da obra de arte, e em primeiro lugar o assunto. Há assuntos que, numa dada época, andam no ar, tentam numerosos artistas ao mesmo tempo: na